

**PANORAMA DO ESTUDO DOS LIVROS DE CAVALARIAS NO BRASIL  
(E ALGUMAS PROPOSTAS PARA SEU DESENVOLVIMENTO)**

**OVERVIEW OF THE BOOKS OF CHIVALRY FIELDS OF STUDIES IN BRAZIL  
(AND SOME PROPOSALS FOR ITS DEVELOPMENT)**



**CAIO RODRIGUES SCHECHNER<sup>82</sup>**

**Resumo**

A despeito dos indicativos da expansão do estudo dos livros de cavalarias em diversos países, não se sabe até que ponto isto é válido para o Brasil, visto que ainda não houve nenhuma tentativa de realizar um panorama da produção sobre o tema em nosso país. Neste artigo, tentaremos preencher, ainda que muito provisoriamente, essa lacuna, tendo como recorte o início dos anos 50 até a atualidade. A partir das informações levantadas, procederemos a uma interpretação do estado da arte desses estudos para, por fim, e partir disso, fazer propostas para seu melhor desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Livros de cavalarias; historiografia; literatura Quinhentista.

**Abstract**

Despite the indications of the expansion of the study of books of chivalry in several countries, it is not known to what extent this is valid for Brazil, since there has still been no attempt to carry out an overview of the production on the subject in our country. In this article, we will try to fill, even if very temporarily, this gap, taking as a cutout the beginning of the 50s to the present day. Based on the information gathered, we will proceed with an interpretation of the state of the art of these studies to, finally, and based on this, make proposals for their development.

**Keywords:** Books of chivalry; historiography; 16th century literature.

**Introdução**

É lugar comum, entre os especialistas do tema, denunciar o esquecimento dos livros de cavalarias pela contemporaneidade.<sup>83</sup> Com efeito, a despeito de seu sucesso

---

<sup>82</sup> Doutorando em História Social pela Universidade Federal Fluminense (PPGH/UFF). Mestre em História Social na linha Cultura, Poder e Representações no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGH/UNIRIO). E-mail: [caio.schechner@gmail.com](mailto:caio.schechner@gmail.com). O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

<sup>83</sup> “Los libros de caballerías parecen haber despertado durante estos últimos años la atención de críticos y de lectores. El género, que ha (mal) vivido desde el siglo XVIII como a la sombra del *Quijote* [...] vuelve a brillar con luz propia” (LUCÍA MEGÍAS, 2004-2005, p. 203); “Lo más de setenta títulos aparecidos



entre o público, o gênero sofreu um longo processo de desvalorização, que, dentre outras razões, levou a sua subutilização entre os interessados na história e na literatura do século XVI.

Tal diagnóstico se tornou mais sistemático com o passar do tempo, indicando, com isso, a maior urgência de seu resgate. Embora alguns títulos em particular, especialmente o *Amadís* tenham sido objeto mais ou menos sistemático de estudos acadêmicos, ao final dos anos 2000, Alvar (2007), avaliou que ainda havia muitos títulos inexplorados, ângulos ignorados, abordagens a serem visitadas. Desde então, já se passaram quase vinte anos, e na última década, encontramos poucas tentativas (DÍAZ-TOLEDO, 2012a), nenhuma global, que pretendessem averiguar os avanços que se obtiveram no campo, certamente não poucos. Estariam ainda esquecidos os livros de cavalarias?

Na impossibilidade de realizar um levantamento mais extenso, perguntamo-nos qual seria, nesse contexto, a situação de nosso país no quadro geral do campo. Em um artigo de Blecua (2007), é significativo que os países onde se menciona ter havido uma ampliação “generalizada, progressiva e extraordinária em algunos casos” não inclua o Brasil, embora cite alguns de nossos vizinhos, como Argentina e Colômbia. Hoje, parece-nos necessário conferir se tal afirmação, aparentemente feita sem grandes pretensões, possui respaldo na realidade. Porém, mais do que descrever, tentaremos neste artigo elucidar o estado atual do estudo dos livros de cavalarias no Brasil, e em seguida, por meio de uma série de propostas, buscar contribuir para a superação dos entraves que impedem o seu melhor desenvolvimento. Por esta razão, estará composto de três movimentos fundamentais: exposição, interpretação, proposição.

Um panorama sincrônico desses estudos, não importa quão detalhado, seria incapaz de elucidar a base sobre a qual nos fundamos, tampouco o processo pelo qual chegamos até aqui. Com isso em mente, procuraremos realizar, nas páginas seguintes, um panorama histórico da produção, em nosso país, acerca do tema, de seus primórdios até a atualidade. Para fazê-lo, em particular no que se refere à produção mais recente, executamos buscas na Plataforma Lattes – utilizando-me da ferramenta de “pesquisa por assunto”<sup>84</sup> –, para identificar os principais pesquisadores envolvidos no avanço do campo.

---

desde la publicación del *Amadís de Gaula* [...] constituyen una abultada cifra lamentable e inexplicablemente silenciada por la moderna historiografía literaria española” (MARÍN PINA, 2011, p. 20).

<sup>84</sup> Os termos buscados foram: “Livros de Cavalarias”; “Livros de Cavalaria”; “Romances de Cavalaria”; “Novelas de Cavalaria”. Comentamos a produção de todos os autores que cumpriram quaisquer uma das seguintes condições: a) dedicaram suas teses de doutorado ao tema; b) possuem uma produção sistemática



## Panorama do estudo dos livros de cavalarias no Brasil

De acordo com Lênia Márcia Mongelli, é ao professor Massaud Moisés a quem devemos, entre outros, atribuir o pioneirismo no estudo dos livros de cavalarias no Brasil. Dois de seus textos se destacam: sua Tese de Doutorado, intitulada *A novela de cavalaria no quinhentismo português: o Memorial das Proezas da Segunda Távola Redonda de Jorge Ferreira de Vasconcelos* (1954), e seu pequeno artigo *A Novela de Cavalaria Portuguesa* (1957), que “tem sido considerado, apesar de sintético, importante e frutífero incentivo a pesquisas subseqüentes que acabaram por levantar, em bibliotecas europeias, um grande número de manuscritos novelescos inéditos” (MONGELLI, 2012, p. 11). Além desses textos, também em obras de maior escopo, como o seu manual “*A Literatura Portuguesa*” (2013), os livros de cavalarias são trabalhados. Nesse último, são dedicados cerca de 5 parágrafos ao tema, e são explicitamente mencionados três livros de cavalarias: *Crônica do Imperador Clarimundo*, *Memorial das Proezas da Segunda Távola Redonda* e *Palmeirim de Inglaterra*.

Em sua tese, apesar de dedicada sobretudo ao texto de Vasconcelos, Moisés, ainda nas primeiras páginas, denuncia, pioneiramente, que “a matéria cavaleiresca portuguesa não foi, até os nossos dias, suficientemente estudada” (1954, p. 17). Refere-se ele aqui não apenas à falta de estudos brasileiros sobre o tema, mas no mundo todo. E, muito acertadamente, considera que uma das razões para se entender o gênero como de importância secundária deriva do preconceito dos especialistas, que admitem que “o seu valor seja pequeno porque outros antes de nós o disseram; admitindo tal idéia como verdadeira, não nos preocupamos com verificar a sua validade, lendo as novelas. Daí o círculo vicioso e a incompreensão em volta de tal assunto” (MOISÉS, 1954, p. 17). Dentre muitas outras, talvez a mais importante contribuição do autor para o campo tenha sido chamar atenção para este fato e, mais do que isso, ter ele mesmo dado o pontapé inicial para corrigir essa injustiça.

Com efeito, cerca de 30 anos depois da publicação da tese de Moisés, uma de suas orientandas encarrega-se de dar seqüência ao processo. Em 1982, a professora Lênia Márcia Mongelli defende sua tese, no Departamento de Letras da Universidade de São Paulo, intitulada *Clarimundo e a épica de João de Barros* (MONGELLI, 1982). Para a grande perda de todos os interessados nessa temática específica e em livros de cavalarias

---

de artigos sobre a questão; c) escreveram, ainda que isoladamente, texto(s) de valor excepcional para o campo.



em geral, tal texto encontra-se indisponível àqueles que não possam consultá-lo presencialmente.

É, porém, apenas no final dos anos 2000 que começam a se multiplicar teses sobre o tema. Em 2007, Leonila Maria Murinelly Lima defende *O Amadis de Gaula entre as fendas de dois códigos: o da cavalaria (Livro de Ordem da cavalaria de Ramon Llull) e o amor cortês (Tratado do Amor Cortês de André Capelão)* (LIMA, 2007), na Universidade Estadual do Rio de Janeiro, sendo um dos primeiros trabalhos sobre o tema a serem realizados fora da Universidade de São Paulo (USP).

Em 2006, temos a primeira tese brasileira dedicada à edição e estudo de um livro de cavalarias específico. Trata-se da *Crônica de D. Duardos (Primeira Parte), Cód. BNL 12904: Edição e Estudo* (FERNANDES, 2006), de autoria de Raúl Cesar Gouveia Fernandes e com orientação de Lênia Márcia Mongelli. O trabalho, como informa seu título, consiste na edição – acompanhada de um breve estudo –, a partir do cód. BNL 12904 da Biblioteca Nacional de Lisboa, do livro por ele chamado de *Crônica de D. Duardos, Primeira Parte*, de provável autoria de D. Gonçalo Coutinho, originalmente publicado em cerca de 1580.

A continuação de tal empreendimento ocorre também na USP, cerca de cinco anos depois, quando surge a tese de Nanci Romero, intitulada *Edição da Crônica de D. Duardos (Segunda e Terceira Partes)* (ROMERO, 2012), igualmente orientada pela professora Mongelli. Aqui, Romero dá sequência ao trabalho de Fernandes, desta vez voltando sua atenção para as chamadas segunda e terceira partes do manuscrito. A tradição da USP na editoração de manuscritos do gênero é uma provável explicação para serem os estudiosos desta instituição os principais responsáveis pela publicação de edições contemporâneas de títulos como o *Palmeirim de Inglaterra*, de responsabilidade de Lênia Márcia Mongelli, Raúl Cesar Gouveia Fernandes e Fernando Maués, e, futuramente, a *Crônica do Imperador Clarimundo*, conforme discutiremos na próxima seção.

Da mesma autora, cumpre também comentar o seu artigo *Livros de cavalarias em Portugal: a longevidade do gênero* (ROMERO, 2014), publicado no livro *Tempo, História e Ficção: ensaios sobre a Antiguidade e a Idade Média*. Nesse artigo, Romero dialoga com os argumentos Lucía Megías (2001), tratando de mostrar a especificidade de Portugal no que diz respeito à longevidade do gênero nesse país. De acordo com a autora, se no primeiro caso espanhol é possível verificar um significativo declínio da publicação de livros de cavalarias ao final do século XVI, no português, pelo contrário, há um



considerável número de cópias da *Crônica do Imperador Beliandro* e transcrições da *Crônica de Dom Duardos* (ROMERO, 2014, p. 146).

Em 2011, temos defendida a tese de Demétrio Alves Paz, intitulada *O Idealismo Cavaleiresco Revisitado: Três Renascentistas Antecessores de Dom Quixote e um Romântico Idealista* (PAZ, 2011). O texto tem como objetivo analisar, de acordo com o autor, “a permanência do idealismo cavaleiresco em quatro obras: três romances do século XVI e um do século XIX”, a saber: *Amadís de Gaula*, de Garci Rodriguez de Montalvo, *Palmeirim de Inglaterra*, de Francisco de Moraes, *Crônica do Imperador Clarimundo*, de João de Barros e *Eurico, o presbítero*, de Alexandre Herculano. Ainda que este último texto date do século XIX, ele é tratado em profundidade apenas no último capítulo da tese, sendo os demais capítulos voltados a temas pertinentes ao estudo dos livros de cavalarias, como o seu esquecimento pelas Histórias da literatura, além de diversos aspectos formais do que o autor chama de “romances de cavalaria”.

No ano de 2012, ocorre um acontecimento de grande relevância para o nosso panorama, que é a realização do evento Congresso Internacional sobre Matéria Cavaleiresca, em maio de 2011, com organização conjunta da Área de Literatura Portuguesa da USP, do Centro de Estudos Cervantinos, da Universidade de Alcalá de Henares, e da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (MONGELLI, 2012, p. 11). Embora não exclusivamente dedicado aos livros de cavalarias, teve a participação de algumas das maiores autoridades do campo, tais como Aurelio Vargas Díaz-Toledo, José Manuel Lucía Megías e María Carmen Marín Pina, além dos brasileiros Nanci Romero, Raúl Cesar Gouveia Fernandes, há pouco mencionados. Tal congresso deu origem a uma publicação reunindo parte dos trabalhos apresentados (MONGELLI, 2012), constituindo-se, hoje, como uma ótima ferramenta de pesquisa panorâmica. Ademais, tal evento representou um primeiro contato mais geral entre os pesquisadores brasileiros e estrangeiros do tema, iniciativa que, na eventualidade de uma segunda edição, sem dúvida renderia muitos frutos a ambos os lados.

Já em 2013, vem à luz a tese de Flávio Antônio Fernandes Reis, *A Prymera parte da cronica do emperador Clarimundo donde os Reys de Portugal desçendem: Retórica e ensinamento moral na crônica de João de Barros* (REIS, 2013a). No mesmo ano, temos a publicação do artigo *O Clarimundo: uma 'pintura methaforica' composta por João de Barros* (REIS, 2013b), seguido, no ano seguinte, de *Considerações sobre narrativas de cavalarias peninsulares* (REIS, 2014), um texto de caráter mais geral. No mesmo ano, surge *A arte de governar no 'De republica per regem gubernanda' de Diogo Lopes Rebelo*



e no 'Clarimundo' de João de Barros (REIS, 2014). Em 2017, *O leitor e preceptista Gaspar Pires Rebelo e o cronista João de Barros: acerca do gênero 'Livro de Cavalaria'* (REIS, 2017) e, um ano após, *Acerca da ekphrasis numa passagem do Clarimundo, de João de Barros: cena de pictórico heroísmo* (REIS, 2018). O último artigo do autor referente ao campo dos livros de cavalarias, intitulado *O príncipe exemplar: o Clarimundo de João de Barros como modelo de príncipe dirigido ao futuro rei D. João III* (REIS, 2018), é bastante recente, e demonstra o seu interesse prolongado pelo tema, configurando-o como um dos grandes especialistas sobre o *Clarimundo* em nosso país.

Por fim, vale destacar as contribuições de uma geração mais recente. Desde 2017, Letícia Raiane dos Santos vem sistematicamente apresentando trabalhos que envolvem livros de cavalarias, como *O maravilhoso em uma novela de cavalaria renascentista portuguesa: um estudo sobre o Memorial de Proezas da Segunda Távola Redonda, de Jorge Ferreira de Vasconcelos* (2017), *O maravilhoso em uma novela de cavalaria renascentista portuguesa: um estudo sobre o Memorial das Proezas da Segunda Távola Redonda, de Jorge Ferreira de Vasconcelos* (2017), e *Argonáutica da cavalaria ou Leomundo de Grécia, de Tristão Gomes de Castro: um diálogo com a tradição clássica na Literatura Portuguesa* (2019). Em 2019, publica o artigo *O estatuto das novelas de cavalaria lusitanas do século XVI em historiografias da literatura portuguesa*, que tem como intenção, nas palavras da autora, realizar “uma análise comparativa entre quatro historiografias da literatura portuguesa – de Remédios (1930); Figueiredo (1960); Saraiva e Lopes (1956) e Moisés (2013) – que obtiveram circulação em universidades brasileiras e lusas”, a fim de verificar “o espaço reservado pelos historiadores da literatura para a novela de cavalaria no século XVI frente às demais manifestações literárias do período” (SANTOS, 2019, p. 155). Por fim, em 2023, defende bem-sucedidamente a tese de doutorado *Nas trilhas das novelas de cavalaria: reconfigurações formais no século XVI ao início do XVII*, que, no momento de publicação deste artigo, ainda não se encontrava disponível no repositório de teses da UFPE, o que deverá ocorrer nos próximos meses.

Há também que se comentar o trabalho de Caio Schechner, que tem contribuído com o campo a partir de duas frentes. Por um lado, o desenvolvimento de uma pesquisa autoral, de caráter mais específico, e por outro, na da divulgação da própria existência dos livros de cavalarias e do campo de estudos que a eles se dedica. Nessa primeira frente, em 2020, defendeu a dissertação intitulada *As duas faces de Dom Quixote: uma análise comparativa da representação da Cavalaria nas obras de Cervantes e Montalvo* (séculos XVI-XVII) (SCHECHNER, 2020). Nela, argumentou que o primeiro desses textos, ao



contrário do que muito se repetiu pela crítica literária, ao menos no que tange à representação supracitada, não consistia no golpe de misericórdia desferido contra os livros de cavalarias (o que se conclui a partir de uma comparação com *Amadís de Gaula*), mas estabelecia uma relação ambivalente com esse gênero. Desde 2021, tem desenvolvido uma pesquisa intitulada *O não hegemônico nos livros de cavalarias portuguesas: figuras marginais, elementos não-europeus e variantes de gênero*, onde dedica-se a investigar o discurso sobre tais categorias em três livros de cavalarias portuguesas: a *Crônica do Imperador Clarimundo*, *Palmeirim de Inglaterra* e *Memorial das Proezas da Segunda Távola Redonda*.

Como parte da referida segunda frente, de caráter mais geral, tem ministrado o minicurso *Introdução aos livros de cavalarias ibéricos (séculos XV-XVII): abordando um gênero (ainda?) esquecido* em diferentes oportunidades, tendo como principal objetivo apresentar a existência dessas fontes, em particular a graduandos potencialmente interessados em iniciar suas pesquisas sobre o tema. Além disso, publicou artigos de natureza introdutória e geral sobre o gênero, como o *Possibilidades historiográficas de um gênero esquecido: sobre os 'libros de caballerías' ibéricos* (SCHECHNER, 2020) e *Imprimindo livros de cavalarias: dimensão externa e formas de intervenção de um gênero editorial ibérico (1501-1623)* (SCHECHNER, 2023).

Como se pode ver, com algumas poucas exceções, a produção especializada sobre livros de cavalarias está fundamentalmente concentrada na região sudeste, mais particularmente na USP. Isto se deve, muito provavelmente, à influência dos fundadores de nosso campo, primeiramente Massaud Moisés, projeto continuado pela professora Lênia Márcia Mongelli. Ainda assim, é preciso notar que, embora de maneira pontual, alguns trabalhos têm sido desenvolvidos em outros estados, como o Rio de Janeiro, Pernambuco, Rio Grande do Sul, entre outros, mostrando, por um lado, que o campo está em vias de expansão geográfica, e por outro, que a produção pioneira da USP teve seu fôlego inicial prolongado pelas iniciativas posteriores.

### **Propostas para a evolução do campo**

Apesar dos alguns bons indícios que mencionamos acima, ainda há um grande caminho a ser percorrido para se alcançar a consolidação e expansão do campo. A seguir, discutirei algumas estratégias do que, na nossa percepção, poderiam auxiliar nesse sentido.



Uma iniciativa de base, não indispensável, mas que certamente contribuiria nesse sentido, é a definição de uma terminologia definidora do campo. Hoje, temos pelo menos três formas correntes de designar nossos objetos (e, por extensão, o campo a que se dedica o seu estudo): “livros de cavalarias”, “romances de cavalaria” e “novelas de cavalaria” – excetuando-se, aqui, as variantes no singular da primeira forma, i.e, livro de cavalaria ou livros de cavalaria, que, conforme argumenta Daniel Eisenberg (1975, 1977), trata-se de um equívoco histórico. Tal pluralidade, embora certamente interessante a nível teórico, traz consigo uma série de dificuldades. A título de exemplo: a necessidade de haver buscado, quando de nosso levantamento da produção recente sobre o tema, por diversos termos-chave diferentes, e não apenas um. E mais: em grande parte das vezes, artigos que mobilizavam os termos “romances de cavalaria” ou “novelas de cavalaria” não se dedicavam ao conjunto específico de textos a que nos referimos aqui, isto é, livros predominantemente produzidos e consumidos entre os séculos XV e XVII na Península Ibérica, com características narrativas e físicas que os configuram como um gênero literário e editorial em particular (ALVAR; LUCÍA MEGÍAS, 2016, p. 31). Podiam ter como objeto de estudo títulos grandemente diversos entre si, como os de Chrétien de Troyes (século XII), os ciclos da Vulgata e da Pós-Vulgata (século XIII), *A Morte de Artur* (1485) ou o *Orlando Furioso* (1516).

A despeito de muitas características compartilhadas, o gênero de que tratamos aqui contém um maior nível de homogeneidade interna, constituindo, em nosso entender, um *corpus* específico, ao qual faríamos bem em delimitar por meio de uma adequada denominação do campo de estudos a ele dedicado. Nesse espírito, propomos que os designemos “livros de cavalarias” – no plural. Uma das razões disso é que, como salienta Eisenberg, esta era a forma exata como os contemporâneos do gênero a ele se referiam.

Mas nossa preferência por essa opção deriva, sobretudo, de razões bastante objetivas. Os grandes especialistas do tema na atualidade, como Juan Manuel Cacho Blecua, José Manuel Lucía Megías, María Carmen Marín Pina, todos designam-nos “libros de caballerías”. Igualmente o fazem nossos colegas, apenas para mencionar alguns, Axayácatl Campos García Rojas, Lucila Lobato Osorio, María Gabriela Martín López e Carlos Alberto Rubio Pacho (2021), do *Seminario de Estudios sobre Narrativa Caballeresca*, sediado na Facultad de Filosofía y Letras da Universidad Nacional Autónoma de México. Já Aurelio Vargas Díaz-Toledo, a grande autoridade no que diz respeito à variante portuguesa do gênero, opta pela expressão “livros de cavalarias”, tradução literal de “libros de caballerías” (DÍAZ-TOLEDO, 2012b). Diante disso, parece-



nos que, para fins de melhor inserção internacional de nossa produção, a adoção da denominação “livros de cavalarias” é a mais adequada.

Um próximo passo, em nosso entender, fundamental, consiste basicamente em um pré-requisito para a expansão nacional do campo. Por mais que boa parte dos livros de cavalarias já tenham sido digitalizados pelas bibliotecas e arquivos europeus – ao menos a variante impressa, pois ainda há muito o que avançar no que diz respeito aos manuscritos –, sabemos dos entraves paleográficos, e também idiomáticos – no caso das obras espanholas –, para além das dificuldades de compreensão do próprio conteúdo, naturais quando diante de textos elaborados tão distantemente no tempo. Tais dificuldades inviabilizam pesquisas, sobretudo, de graduandos e graduandas, ainda nos estágios iniciais de sua formação.

Diante disso, apresenta-se como tarefa central a publicação de edições críticas, traduzidas e preferencialmente bilíngues, de livros de cavalarias. Sem dúvida que, diante da já mencionada escassez de especialistas no tema, tal tarefa se prova particularmente desafiadora, considerando a ausência de estudos linguísticos, paleográficos e codicológicos mais profundos, que teriam que, na melhor das hipóteses, ser desenvolvidos simultaneamente a essas edições. Seja como for, é de absoluta necessidade o desenvolvimento, em território nacional, de algo semelhante ao que vem sendo realizado com o projeto *Libros de Rocinante*<sup>85</sup>, ou então com a coleção *Universo de Almourol*, de responsabilidade de Aurelio Vargas Díaz-Toledo e publicada pela editora *Sial Pigmalión*<sup>86</sup>. Além disso, Mongelli (2012, p. 13) recorda das iniciativas *Textes de la Renaissance*, com a coleção *Romans de Chevalerie*, e da Universidade de Verona, com o *Progetto Mambrino*. Projetos como esse, conduzidos em âmbito nacional, seriam fundamentais para viabilizar a aquisição de edições pelos pesquisadores, estudantes e demais interessados em nosso país.

Isso dito, temos, cumpre lembrar, já em voga a tentativa de divulgar alguns livros de cavalarias ao grande público, em particular pela editora Ateliê Editorial – por vezes em parceria com a Editora UNICAMP – com as suas edições de *Tirant lo Blanc* (2004), *Palmeirim de Inglaterra* (2016), e, no futuro, a *Crônica do Imperador Clarimundo*<sup>87</sup>.

<sup>85</sup>Para conferir o catálogo completo, acessar <https://iimigueldecervantes.web.uah.es/es/publicaciones/libros-de-rocinante>

<sup>86</sup> O catálogo pode ser consultado em <https://sialpigmalion.es/coleccion/academicas/universo-del-almourol/>

<sup>87</sup> Mais informações, ainda que parcialmente desatualizadas, podem ser encontradas em: <https://ccint.fflch.usp.br/edicao-critica-da-novela-de-cavalaria-chronica-do-imperador-clarimundo-de-joao-de-barros>.



Apesar das ótimas traduções, verifica-se em tais edições a intenção de atingir um público mais amplo, o que limita, a despeito da presença de ótimos textos introdutórios, o aparato crítico das notas de rodapé, em geral dedicadas a indicar variações linguísticas ou contendo eventuais elucidações, de caráter bastante breve, a respeito de alguma frase de difícil compreensão.

Por fim, de grande valia seria, também, a estruturação de um grupo de pesquisa nacional voltado ao tema, dedicado a atividades internas, como debates, leituras coletivas, troca de informações, mas também externas, como a organização de minicursos, seminários públicos e mesmo eventos acadêmicos. Tal proposta, embora possa parecer demasiado ambiciosa, vem dando ótimos frutos por exemplo no México, com o já mencionado *Seminario de Estudios sobre Narrativa Caballeresca*<sup>88</sup>.

Estruturados esse(s) grupo(s) de pesquisa, publicizar a discussão seria fundamental para a divulgação do conhecimento produzido nesse(s) âmbito(s). A publicação de dossiês em periódicos de acesso livre, por exemplo, seria um bom início. O próprio dossiê no qual este artigo vai publicado, a despeito da pluralidade de objetos que aborda, teve como uma das intenções contribuir para a divulgação dos estudos sobre os livros de cavalarias em nosso país, constituindo-se como um espaço inicial de apresentação e ensejo para diálogos futuros. Futuramente, e a exemplo de outras iniciativas internacionais, como a revista italiana *Historias Fingidas*<sup>89</sup>, seria possível considerar mesmo a fundação de um periódico exclusivamente voltado ao tema. Considerando a pujança dos Programas de Pós-Graduação brasileiros, junto à nossa invejável política de periódicos de livre acesso, o Brasil poderia, sem dúvida, constituir-se como um dos principais polos de produção de conhecimento sobre o tema.

**Data de Submissão:** 22/04/2023

**Data de Aceite:** 12/05/2023

### Referências

ALVAR, Carlos. Libros de caballerías: estado de la cuestión. (2000-2004 CA.). In: CACHO BLECUA, Juan Manuel (org.). **De la literatura caballeresca al Quijote**. Zaragoza: Prensas Universitarias de Zaragoza. 2007. *E-book*. Não paginado.

---

<sup>88</sup> Dentre outras formas, pode-se acompanhar as atividades do grupo, grande parte disponibilizada online, através do sítio eletrônico: <http://senc.filos.unam.mx/>.

<sup>89</sup> Vale informar que a revista possui uma seção, em todos os seus números, exclusivamente voltada à apresentação de teses de doutorado (em andamento e recentemente defendidas), o que poderia constituir um espaço importante de internacionalização das pesquisas conduzidas em nosso país. Para maiores detalhes, consultar: <https://historiasfingidas.dlils.univr.it/>.



ALVAR, Carlos; LUCÍA MEGÍAS, José Manuel. **Libros de caballerías castellanos**: una antología. Barcelona: Penguin Random House Grupo Editorial, 2016.

CACHO BLECUA, Juan Manuel. Recepción y bibliografía de la literatura caballeresca. «Amadís», base de datos de *Clarisel* <clarisel.unizar.es>. In: CACHO BLECUA, Juan Manuel. (org.). **De la literatura caballeresca al Quijote**. Zaragoza: Prensas Universitarias de Zaragoza. 2007. *E-book*. Não paginado.

CAMPOS GARCÍA ROJAS, Axayácatl; LOBATO OSORIO, Lucila; MARTÍN LÓPEZ, María Gabriela; RUBIO PACHO, Carlos Alberto. **Caballeros, damas y maravillas. Volumen I: El mundo de la caballería**. Cidade do México: Universidad Nacional Autónoma de México. Facultad de Filosofía y Letras. CUAED, 2021.

DÍAZ-TOLEDO, Aurelio Vargas. A literatura cavaleiresca portuguesa: estado da questão. In: MONGELLI, Lênia Márcia (org.). **E Fizerom Taes Maravilhas...histórias de cavaleiros e cavalarias**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012a.

DÍAZ-TOLEDO, Aurelio Vargas. **Os Livros de Cavalarias Portugueses dos Séculos XVI – XVIII**. Lisboa: Pearlbooks, 2012b.

EISENBERG, Daniel. More on “Libros de caballería” and “Libros de caballerías”. **La Corónica**, n. 5.2, p. 116-118, 1977.

EISENBERG, Daniel. Un barbarismo: “libros de caballería”. **THESAURUS**, Tomo XXX, n. 2, p. 340-341, 1975.

FERNANDES, Raul Cesar Gouveia. **Crônica de D. Duardos (primeira parte) cód. BNL 12904**: edição e estudo. 2007. Tese (Doutorado em Literatura Portuguesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. doi:10.11606/T.8.2007.tde-30112009-114055. Acesso em: 21 abr. 2023.

LIMA, Leonila Maria Murinelly. **O Amadis de Gaula entre as fendas de dois códigos: o da cavalaria (O Livro da Ordem de Cavalaria de Ramon Llull) e o do amor cortês (Tratado do Amor Cortês de André Capelão)**. 2007. 212 f. Tese (Doutorado em Literaturas de Língua Inglesa; Literatura Brasileira; Literatura Portuguesa; Língua Portuguesa; Ling) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

LUCÍA MEGÍAS, José Manuel. **Antología de libros de caballerías castellanos**. Coordenação de José Manuel Lucía Megías. Alcalá de Henares: Centro de Estudios Cervantinos, 2001.

LUCÍA MEGÍAS, José Manuel. Libros de caballerías castellanos: un género recuperado. **Letras: revista de la Facultad de Filosofía y Letras de la Pontificia Universidad Católica Argentina Santa María de los Buenos Aires**, n. Extra 50-51, p. 203-234, 2004-2005.

MARÍN PINA, M<sup>a</sup> Carmen. **Páginas de sueños**: estudios sobre los libros de caballerías castellanos. Zaragoza: Institución Fernando El Católico, 2011.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 2013.

MOISÉS, Massaud. **A novela de cavalaria no quinhentismo português: o Memorial das Proezas da Segunda Távola Redonda de Jorge Ferreira de Vasconcelos**. São



Paulo: Gráfica da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, 1957.

MONGELLI, Lênia Márcia (org.). **E Fizerom Taes Maravilhas...histórias de cavaleiros e cavalarias**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.

MONGELLI, Lênia Márcia de Medeiros. **Clarimundo e a épica de João de Barros**. Tese (Doutorado em Literatura Portuguesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1982.

MORAES, Francisco de. **Palmeirim de Inglaterra**. Edição de Lênia Márcia Mongelli, Raúl Cesar Gouveia Fernandes e Fernando Maués. São Paulo: Ateliê Editorial, 2016.

PAZ, Demétrio Alves. **O idealismo cavaleiresco medieval revisitado: três renascentistas antecessores de Dom Quixote e um romântico idealista**. 2011. 217 f. Tese (Doutorado em Letras) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

REIS, F. A. F. O príncipe exemplar: o Clarimundo de João de Barros como modelo de príncipe dirigido ao futuro rei D. João III. **Cadernos de Pesquisa do CDHIS**, v. 31, n. 2, 2018. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/cdhis/article/view/44524>. Acesso em: 21 abr. 2023.

REIS, Flávio Antônio Fernandes. A arte de governar no “Republica der Regem Gubernanda” de Diogo Lopes Rebelo e no “Clarimundo” de João de Barros. **SIGNUM - Revista da ABREM**, v. 15, n. 1, p. 15, 2014. Disponível em: <http://abrem.org.br/revistasignum/index.php/revistasignumn11/article/view/129>. Acesso em: 21 abr. 2023.

REIS, Flávio Antônio Fernandes. Acerca da ekphrasis numa passagem do Clarimundo, de João de Barros: cena de pictórico heroísmo. **Polifonia**, v. 24, n. 36, p. 164-179, 2018. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/5041>. Acesso em: 21 abr. 2023.

REIS, Flávio Antônio Fernandes. Considerações sobre narrativas de cavalarias peninsulares. **Tabuleiro de Letras**, v. 8, n. 2, p. 83-96, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletras/article/view/1102>. Acesso em: 21 abr. 2023.

REIS, Flávio Antônio Fernandes. O Clarimundo: uma 'pintura methaforica' composta por João de Barros. **Eutomia**, v. 1, n. 12, p. 220-237, 2013b.

REIS, Flávio Antônio Fernandes. O leitor e preceptista Gaspar Pires Rebelo e o cronista João de Barros: acerca do gênero 'Livro de Cavalaria'. **Revista Língua & Literatura**, v. 19, n. 33, p. 316-327, 2017. Disponível em: <https://revistas.fw.uri.br/index.php/revistalinguaeliteratura/article/view/2606/2517>. Acesso em: 21 abr. 2023.

REIS, Flávio Antônio Fernandes. **A Prymera parte da cronica do emperador Clarimundo donde os Reys de Portugal desçendem**: Retórica e ensinamento moral na crônica de João de Barros. 2013a. Tese (Doutorado em Literatura Portuguesa) - Faculdade



de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. doi:10.11606/T.8.2013.tde-29072013-114943. Acesso em: 21 abr. 2023.

ROMERO, Nanci. **Livros de cavalarias em Portugal: a longevidade do gênero**. In: LIMA, Marcelo Pereira (org.). Tempo, História e Ficção: ensaios sobre a Antiguidade e a Idade Média. Salvador: Quarteto, 2014.

ROMERO, Nanci. **Edição da crônica de Dom Duardos (segunda e terceira partes)**. 2012. Tese (Doutorado em Literatura Portuguesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Université de São Paulo, São Paulo, 2012. doi:10.11606/T.8.2012.tde-21082012-123606. Acesso em: 21 abr. 2023.

SANTOS, Leticia Raiane dos. O estatuto das novelas de cavalaria lusitanas do século XVI em historiografias da literatura portuguesa. **Caderno de Letras**, n. 36, p. 155–170, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/cadernodeletras/article/view/16976>. Acesso em: 21 abr. 2023.

SCHECHNER, Caio Rodrigues. Imprimindo livros de cavalarias: dimensão externa e formas de intervenção de um gênero editorial ibérico (1501-1623). **Saeculum – Revista de História**, v. 27, n. 47 (jul./dez.), p. 08–30, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/srh/article/view/62746>. Acesso em: 21 abr. 2023.

SCHECHNER, Caio Rodrigues. Possibilidades historiográficas de um gênero esquecido: sobre os libros de caballerías ibéricos. **Revista Cantareira**, Rio de Janeiro, n. 33, p. 120-133, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/cantareira/article/view/38178>. Acesso em: 21 abr. 2023.